

10 de Setembro de 2007

Conta Satélite do Turismo (2003 - 2004)

APÓS UMA EVOLUÇÃO NEGATIVA EM 2003, O TURISMO RETOMOU O CRESCIMENTO EM 2004

A Despesa em Consumo Turístico registou uma evolução nominal positiva de cerca de 7% em 2004. Em 2004, a Despesa em Consumo Turístico atingiu o valor de, aproximadamente, 13450 milhões de euros, o que equivale a cerca de 9,3% do Produto Interno Bruto (PIB), a preços de mercado. O emprego das actividades características do Turismo aumentou 3% em 2004. Recorde-se que, no mesmo ano, o emprego na economia registou uma evolução negativa de -0,2%.

O Instituto Nacional de Estatística divulga os resultados definitivos da Conta Satélite do Turismo para os anos de 2003 e 2004. A Conta Satélite do Turismo é desenvolvida no âmbito de um Protocolo celebrado entre o Instituto Nacional de Estatística e o Instituto de Turismo de Portugal, o qual financia integralmente este projecto.

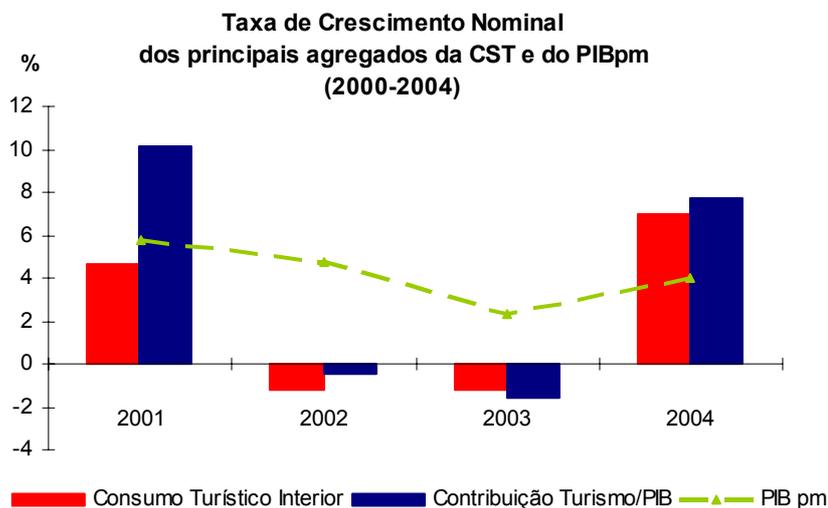
Segundo as estimativas obtidas, a contribuição do Turismo para o PIB português foi de 4,6% em 2004, tendo apresentado um crescimento nominal superior ao do PIB em 2004: 7,7% e 4,0%, respectivamente.

	2003	2004	Taxa de Crescimento (%)
Contribuição do Turismo para o PIB pm (10⁶ €)	6.218,0	6.698,2	7,7
Peso do Turismo no PIB	4,5	4,6	
Consumo Turístico Interior (10⁶ €)	12.577,49	13.449,87	6,9
Peso do Consumo Turístico no PIB	9,1	9,3	
PIB pm (10⁶ €)	138.582,1	144.128	4,0
Emprego nas Actividades Características do Turismo [*]	409.526	421.660	3,0
Emprego na Economia [*]	5.569.825	5.559.047	-0,2

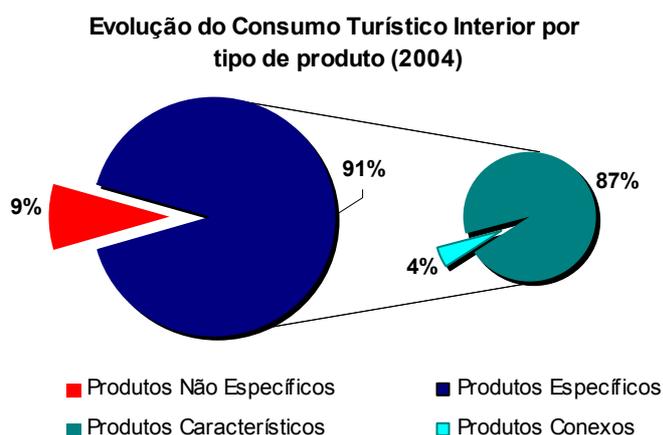
* Número de postos de trabalho

1. Consumo do Turismo Interior

Contrariando a evolução negativa de 2003 (-1,2% face ao valor de 2002), o Consumo Turístico Interior registou, em 2004, um acréscimo de 6,9%, representando cerca de 9,3% do PIB. No período compreendido entre 2000 e 2004, este agregado representou, em média, 9,5% do PIB português e apresentou uma taxa média de crescimento anual de cerca de 1,8%.



Os produtos específicos foram os produtos mais consumidos, representando cerca de 89,7% do Consumo Turístico Interior em 2003, tendo registado um acréscimo nominal de 8,2% em 2004. Este comportamento foi induzido pelo crescimento de 8,7% do consumo de produtos característicos, que representou 86,5% do Consumo do Turismo Interior. Os remanescentes 13,5% referem-se ao consumo de produtos conexos (4,3%) e produtos não específicos do Turismo (9,2%).



Os produtos mais consumidos no âmbito do Turismo Interior foram os Transportes de passageiros, a Restauração e bebidas e o Alojamento. Em 2004, o consumo turístico destes produtos correspondeu a cerca de 27,4%, 24,9% e 21,8%, respectivamente, do total.

As estimativas obtidas para os diferentes componentes do Consumo Turístico Interior permitem concluir acerca da importância relativa de cada um deles na evolução da Procura Turística. Em 2004, o consumo dos visitantes não

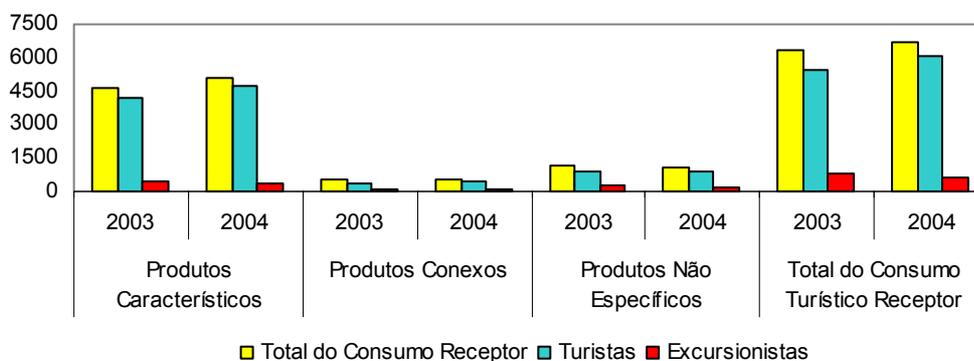
residentes em Portugal (Turismo Receptor) correspondeu a 49,7% do Consumo Turístico Interior. Os remanescentes 50,3% corresponderam ao consumo efectuado pelos visitantes residentes em Portugal, o Turismo Interno, (19,5%), e às Outras componentes do Consumo Turístico Interior (30,8%). Os produtos mais consumidos no âmbito do Consumo Turístico Interior em 2004 foram os produtos característicos (86,5%). Os restantes 13,5% repartem-se entre os produtos conexos (4,3%) e os não específicos (9,2%).

2. Consumo do Turismo Receptor

O consumo efectuado pelos visitantes não residentes em Portugal atingiu o valor de 6681,7 milhões de euros em 2004. Após um decréscimo nominal de 2,8% em 2003, o Consumo do Turismo Receptor voltou a crescer, assumindo uma evolução positiva de 6,1% em 2004.

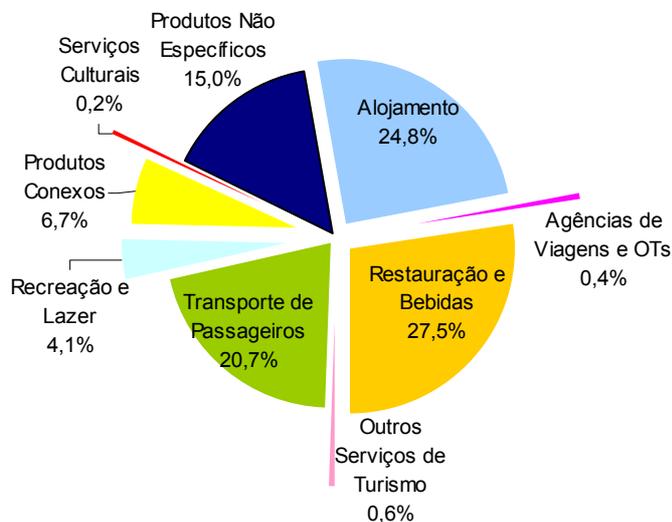
Em 2003, 73,7% do Consumo do Turismo Receptor correspondeu aos produtos característicos, 7,9% a produtos conexos e, 18,3% a produtos não específicos. Em 2004, o peso relativo dos diferentes tipos de produtos sofreu uma ligeira alteração à custa da descida nominal do consumo dos produtos conexos (-0,1%) e dos produtos não específicos (-5,2%).

10€ **Consumo Turístico Receptor por tipo de produtos e categoria de visitante (2003-2004)**

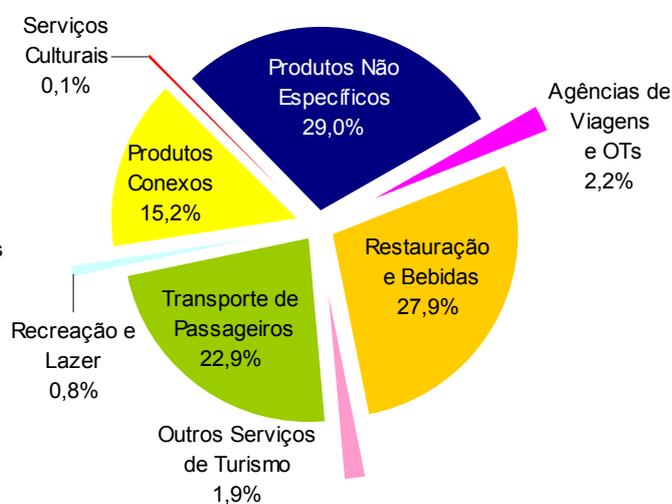


As estimativas obtidas permitem relevar o contributo dos produtos de Restauração e bebidas, de Transportes de passageiros e do Alojamento no total do Consumo do Turismo Receptor, representando, respectivamente, 27,5%, 20,9% e 22,5% deste agregado em 2004. O acréscimo nominal do Consumo do Turismo Receptor (6,1%) está relacionado com a evolução positiva do consumo em Restauração e bebidas (13,3%), Transporte de passageiros (10,8%) e Recreação e lazer (12,5%). Por outro lado, o decréscimo nominal do consumo de Agências de viagens e operadores turísticos (-14,2%) veio limitar o crescimento observado.

Consumo do Turismo Receptor dos turistas, por produtos (2004)



Consumo do Turismo Receptor dos excursionistas, por produtos (2004)



Na estrutura de consumo dos turistas não residentes destacam-se os produtos Restauração e bebidas, Alojamento e Transporte de passageiros, com um peso médio de 27,5%, 24,8% e 20,7%, respectivamente. No consumo dos excursionistas destacam-se os produtos não específicos, a Restauração e bebidas e os Transportes de passageiros, com um peso médio de 29%, 28% e 22,9%, respectivamente.

As estimativas obtidas para o ano de 2004 evidenciam a importância relativa do consumo efectuado pelos turistas, o qual representou 90,6% (6050,5 milhões de euros). Apesar da estrutura de consumo, por produtos, dos turistas e dos excursionistas ser evidentemente diferente, se não se considerarem as despesas em Alojamento dos turistas essa diferença atenua-se, na medida em que o Alojamento representa cerca de 24,8% na despesa dos turistas.

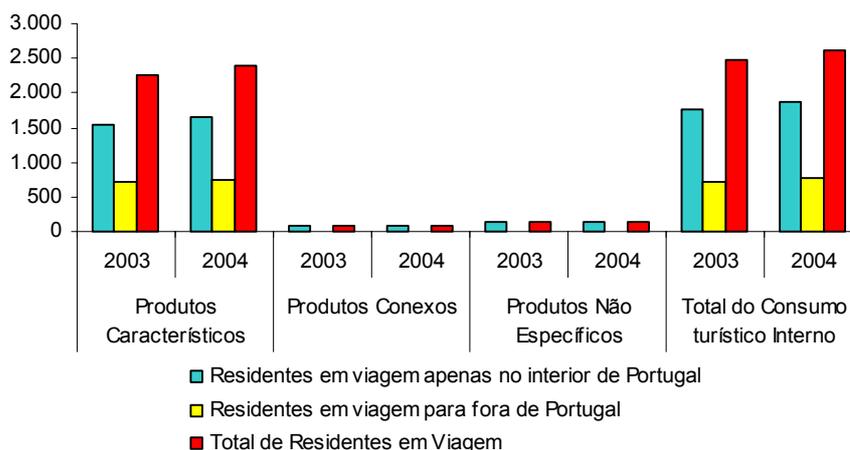
3. Consumo do Turismo Interno

O Consumo Turístico Interno atingiu o montante de 2624,4 milhões de euros em 2004, o que corresponde a um acréscimo nominal de 6,3% relativamente ao ano anterior.

O Consumo do Turismo Interno inclui o consumo efectuado por residentes no âmbito de uma deslocação turística dentro do país e a componente de consumo turístico que é efectuada em Portugal no âmbito de uma deslocação turística ao estrangeiro, antes de partir e/ou depois de regressar dessa viagem. A primeira componente representou, em 2004, cerca de 70,8% do Consumo Turístico Interno e sofreu uma evolução nominal de 6,2%, cabendo os restantes 29,2% à componente interna do Turismo Emissor, que cresceu 6,5%.

Em 2004, os produtos característicos contribuíram com 91,4% para o Consumo do Turismo Interno, os produtos conexos 3,2% e os produtos não específicos 5,4%. O consumo de produtos não específicos e conexos ocorre principalmente no âmbito das deslocações turísticas dentro do país (95,5%). Por sua vez, o consumo de produtos característicos ocorre no âmbito de deslocações turísticas no interior do país (68,5%) ou para o estrangeiro (31,5%).

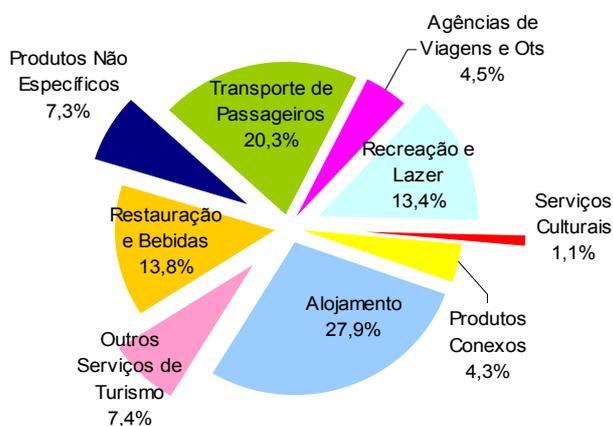
Consumo do Turismo Interno por tipo de produtos e categoria de visitantes (2003 - 2004)



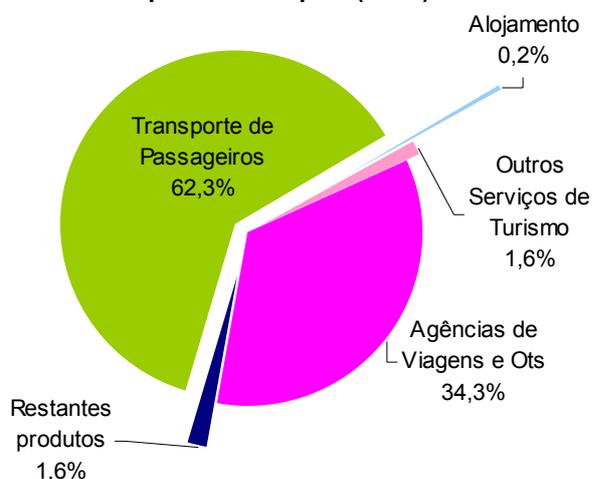
No ano de 2004, os produtos característicos mais consumidos pelos visitantes residentes (considerando as duas componentes do Turismo Interno) foram o Transporte de passageiros (32,5%) - com relevo para o transporte aéreo (22,8%), o Alojamento (19,8%) – em especial os hotéis e estabelecimentos similares (10,6%), e as Agências de viagens e operadores turísticos (13,1%).

A importância relativa do consumo interno dos produtos de Alojamento (99,8%) e de Transporte de passageiros, excluindo o transporte aéreo (75,9%) está intimamente relacionada com a realização de deslocações turísticas, por parte dos visitantes residentes, no interior de Portugal. Por outro lado, a importância relativa do consumo interno dos produtos Transporte aéreo (69,4%) e Agências de viagens e operadores turísticos (76,0%) deve-se ao facto da sua procura estar mais associada à preparação de viagens turísticas com destino principal no estrangeiro.

Consumo Turístico dos Residentes em viagem apenas no interior do país (2004)



Consumo Turístico dos Residentes em viagem para fora do país (2004)

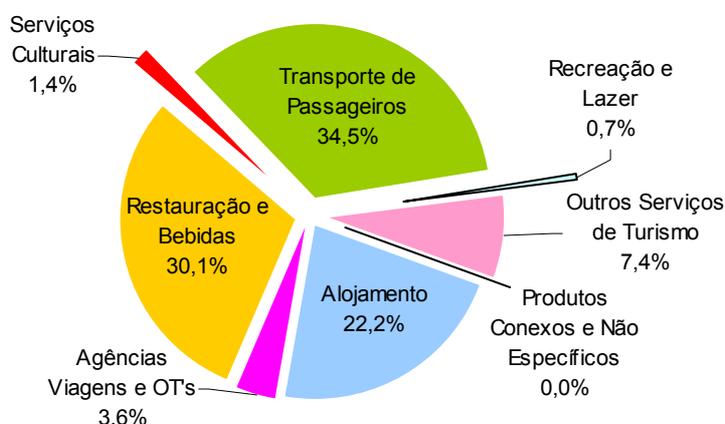


4. Outras Componentes do Consumo Turístico Interior

As Outras Componentes do Consumo do Turismo Interior incluem outras componentes de consumo turístico como as despesas efectuadas no âmbito de uma deslocação por motivo de negócios, a valorização dos serviços de habitação, das habitações secundárias utilizadas para fins turísticos e as componentes não monetárias do Turismo.

No ano de 2004 esta componente representou cerca de 30,8% do Consumo Turístico Interior realizado em Portugal, correspondendo ao valor de 7956,3 milhões de euros e a um acréscimo nominal de 8,7%, relativamente a 2003. O comportamento desta componente é uma das justificações da evolução do Consumo Turístico Interior neste ano.

Outras Componentes do Turismo por categoria de produtos (2004)



No período observado, os produtos característicos representam quase 100% do total desta rubrica, sendo os de maior relevância os Transportes de passageiros, a Restauração e bebidas e o Alojamento. Em 2004, os pesos relativos destes produtos no total das Outras componentes do Consumo Turístico Interior eram de 34,5%, 30,1% e de 22,2%, respectivamente.

A evolução positiva desta componente, em 2004, está directamente relacionada com o crescimento da Procura Turística por motivo de negócios, que representa cerca de 84% do total. Assim, aquele crescimento é induzido pelo crescimento nominal do consumo de produtos como os Outros serviços de Turismo (21,9%), onde se incluem as Feiras e Congressos. A Restauração e bebidas representam (8,9%), o Transportes de passageiros (8,0%) e o Alojamento (7,3%).

5. Oferta Turística

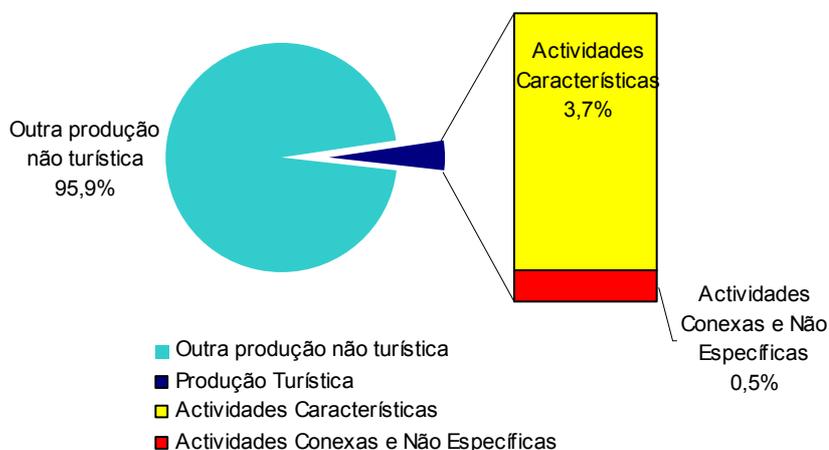
A Conta Satélite do Turismo também disponibiliza estimativas para alguns agregados da Oferta Turística: a Produção Turística, a Oferta Interna Turística e o Valor Acrescentado Gerado pelo Turismo.

Produção e Oferta Turística

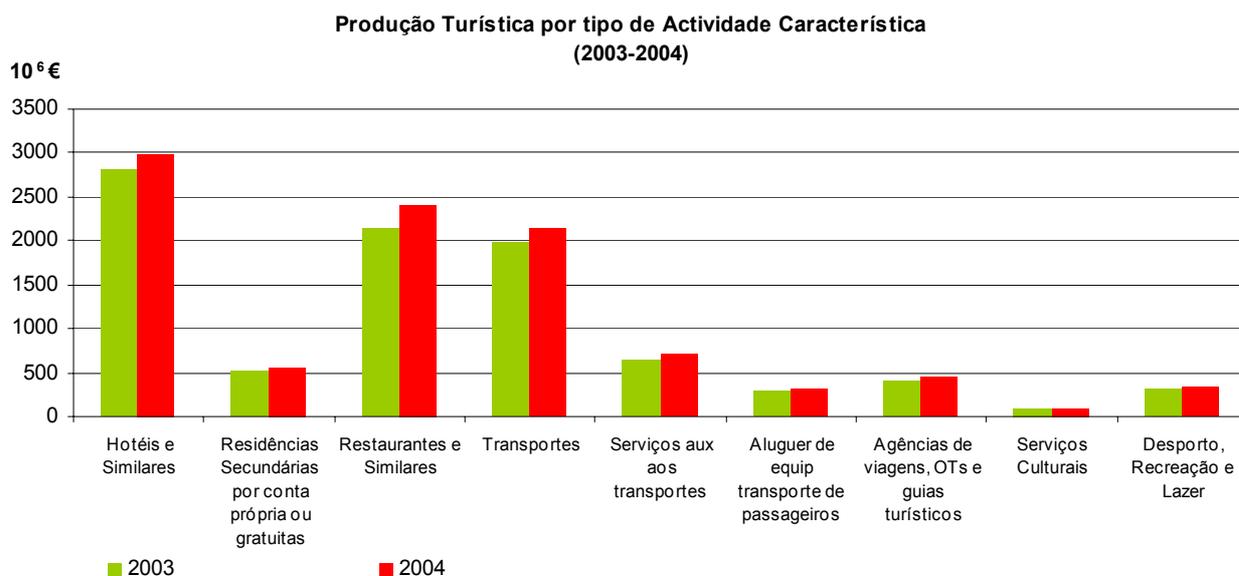
De acordo com os resultados obtidos pela Conta Satélite do Turismo, a Produção Turística (10358,6 milhões de euros) representou 4,1% da produção total do país, em 2003, e 4,2% (11201,2 milhões de euros) em 2004.

Em 2004, a Produção Turística apresentou um crescimento nominal (8,1%) superior ao da produção total da economia (4,9%). As actividades características foram responsáveis por 88,9% dessa Produção Turística. Os remanescentes 11,1% dizem respeito ao contributo das actividades conexas e não específicas.

Produção Turística e Produção Total (2003-2004)



De acordo com as estimativas obtidas, a produção das actividades características que se destinam a dar resposta ao Consumo Turístico Interior correspondeu, em 2004, a cerca de 48,4% da produção total destas actividades. Os serviços das Agências de viagens e operadores turísticos, dos Hotéis e similares e das Residências Secundárias por conta própria ou gratuitas são as actividades características que apresentam um maior peso da Produção Turística no total da sua produção: 97,2%, 96,6% e 93,1%, respectivamente.



De acordo com a estrutura da Produção Turística por tipo de produtos, os produtos característicos foram os que assumiram maior importância, representando, em 2004, 93,5%. Os produtos conexos e os não específicos representaram 1,5% e 5,0%, respectivamente. São, também, os produtos característicos os que verificaram uma maior variação nominal. Para esta situação contribuiu, por sua vez, o crescimento da Produção Turística dos Outros serviços de Turismo (15,5%), da Restauração e bebidas (11,1%) e das Agências de viagens e operadores turísticos (9,1%).

Na economia, a Produção Turística do produto Alojamento correspondeu, em 2004, a 26,4% da sua produção total, com relevo para os produtos Hotéis e similares e Outro alojamento colectivo cujas Produções Turísticas corresponderam a 99,6% e 100% da sua produção total. A produção da economia do produto Agências de viagens e operadores turísticos foi totalmente turística, enquanto que apenas 51,1% da produção dos serviços de Transportes de passageiros se destinou a fins turísticos.

O rácio do Turismo sobre a Oferta Interna estabelece a relação entre a Procura Turística em Portugal, via Consumo Interior Turístico, e a Oferta Interna do país (produção mais importações, a preços de aquisição). Assim, este indicador traduz a parte da Oferta Interna que é consumida no âmbito do Turismo Interior. Em ambos os anos, 2003 e 2004, o rácio do Turismo sobre a Oferta Interna assumiu valores na ordem dos 4%.

Os produtos mais procurados no país, por parte dos visitantes que visitaram Portugal nestes dois anos (residentes e não residentes) foram os produtos característicos, sendo que, em 2004, 27,6% da sua Oferta Interna foi consumida no âmbito do Turismo Interior. Neste grupo de produtos, destacam-se as Agências de viagens e operadores turísticos, o Outro alojamento colectivo, os Hotéis e similares, o Transporte aéreo de passageiros e o Transporte ferroviário interurbano de passageiros.

Rácio do Turismo sobre a Oferta Interna (%)

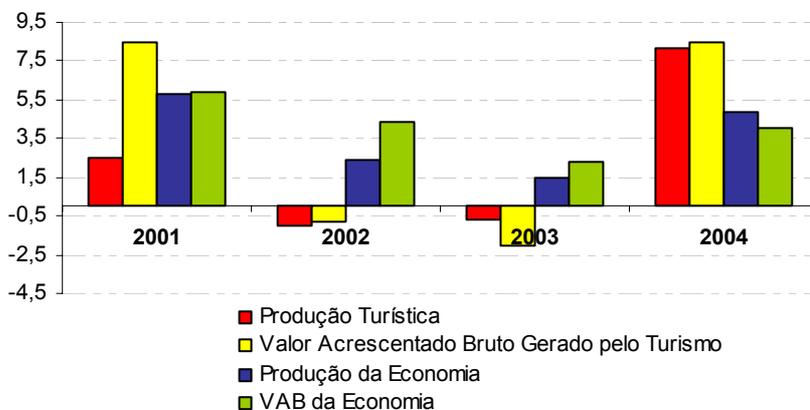
	2003	2004
Produtos característicos	26,8	27,6
Hotéis e estabelecimentos similares	99,6	99,6
Outro alojamento colectivo	100,0	100,0
Restauração e Bebidas	34,9	36,4
Transporte de Passageiros, do qual:	50,2	50,7
Transporte aéreo	97,3	97,3
Agências de Viagens, OTs e Guias Tur.	100,0	100,0
Serviços culturais	31,4	29,2
Recreação e Lazer	24,3	24,5
Outros Serviços de Turismo	3,9	4,3
TOTAL	4,0	4,0

Valor Acrescentado Gerado pelo Turismo

O Valor Acrescentado Gerado pelo Turismo corresponde à parcela do Valor Acrescentado Bruto (VAB) das diferentes actividades que é gerada na prestação de serviços aos visitantes em Portugal, residentes e não residentes.

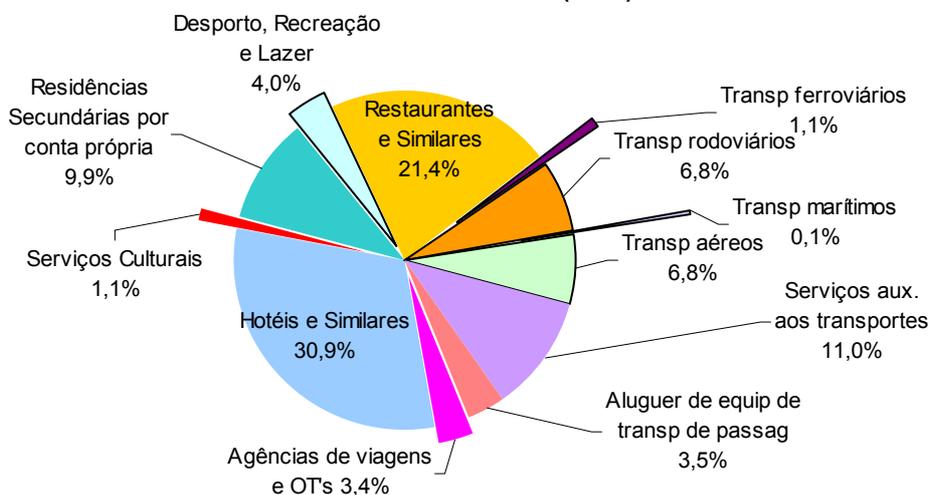
O Valor Acrescentado Gerado pelo Turismo cresceu, em termos nominais, cerca de 8,5%, em 2004 (tinha decrescido -2% em 2003). Assim, tal como na Produção turística, o Valor Acrescentado Gerado pelo Turismo aumentou a um ritmo superior ao do VAB da economia (cerca de 4% em 2004).

Evolução Nominal da Produção Turística e do Valor Acrescentado Gerado pelo Turismo (2000-2004)



Em 2004, as actividades características foram responsáveis por cerca de 89,7% do Valor Acrescentado Gerado pelo Turismo (no gráfico seguinte mostra-se a respectiva desagregação por actividades), as actividades conexas com 2,4% e as actividades não específicas com os remanescentes 7,9%. As actividades dos Hotéis e similares, das Agências de viagens e operadores turísticos, das Residências secundárias por conta própria ou gratuitas foram as actividades onde a parcela de VAB gerada na prestação de serviços aos visitantes foi, em média, mais significativa: 99,2%, 97,2%, 93,1%, respectivamente.

Valor Acrescentado Gerado pelo Turismo pelas Actividades Características (2004)



6. Emprego das Actividades Características

Apresenta-se, de seguida, uma breve análise dos principais resultados obtidos para o emprego das actividades características do Turismo, referentes aos anos de 2003 e 2004.

Variáveis de emprego nas actividades características do Turismo e na Economia em 2003 e 2004

		2003	2004	Taxa de Crescimento
Actividades características do Turismo	Indivíduos	388.228	399.656	2,9%
	Volume	380.537	388.337	2,0%
	Postos	409.526	421.660	3,0%
	Remunerações	4.930	5.235	6,2%
Economia	Indivíduos	5.120.684	5.116.651	-0,1%
	Volume	4.929.841	4.922.481	-0,1%
	Postos	5.569.825	5.559.047	-0,2%
	Remunerações	69.451	71.811	3,4%

Nota: remunerações em 10⁶ €

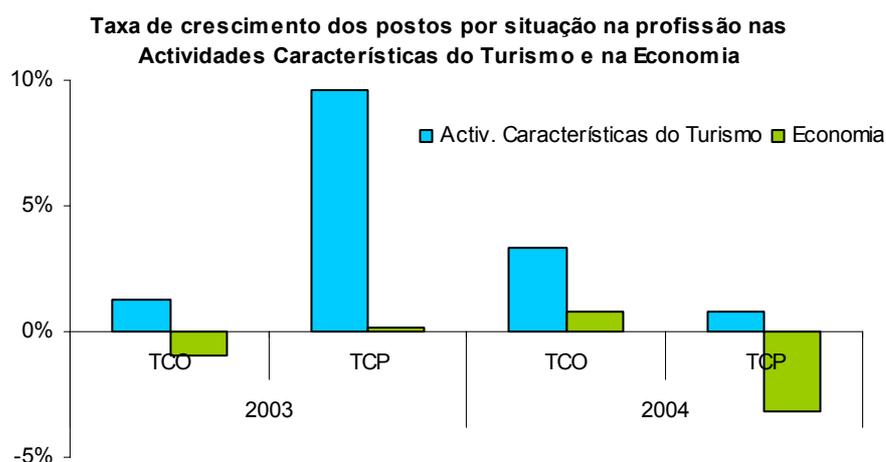
O emprego das actividades características do Turismo medido nas suas diferentes dimensões, Indivíduos, Volume, Postos e Remunerações registou uma evolução inversa à da economia, ou seja, enquanto que, entre 2003 e 2004, na economia se verificou uma ligeira redução das variáveis do emprego, com excepção das remunerações, nas actividades características do Turismo, houve uma evolução positiva em todas elas. O peso do emprego das actividades características do Turismo no emprego da economia situou - se entre os 7% e os 8%.

A variação registada em 2003 nos Transportes aéreos, uma redução de cerca de 20,5%, foi compensada com a subida, na mesma ordem de valor, de cerca de 20,0%, dos postos nas actividades de Serviços auxiliares aos transportes. Na realidade, o que aconteceu foi uma transferência de postos de trabalho entre as duas actividades. Em 2003, registou-se também uma variação positiva dos postos de trabalho no Aluguer de equipamento de transporte, 4,2%, e na Restauração, 3,8%. Em 2004, a Restauração e bebidas registou um aumento de 4,7% e as actividades de Recreação e lazer 4,3%. Os Transportes ferroviários registaram uma nova redução de 8,2%.

Considerando a proporção do número de postos de trabalho da Restauração, no conjunto das actividades características, 54,3% em 2003 e 55,2% em 2004, é possível concluir que o comportamento do total dos postos de trabalho nas actividades do Turismo é bastante influenciado pela evolução dos da Restauração. Assim, se não fosse pela Restauração, no conjunto das actividades características do turismo, os postos teriam registado um aumento de apenas 0,4%, em ambos os anos, em vez de 2,4% e cerca de 3,0%, respectivamente, em 2003 e 2004, aproximando-se, assim, do comportamento verificado no conjunto da economia.

A composição dos postos de trabalho, consoante a situação na profissão, trabalhador por conta de outrem (TCO) e trabalhador por conta própria (TCP) e, a respectiva evolução distingue, de certa forma, a dinâmica do emprego

nas actividades características do Turismo da verificada na economia. Em 2003, apesar da redução da actividade no sector do Turismo, observou-se um crescimento dos postos dos TCP de 9,6% (na economia registou-se um acréscimo de 0,1%). Relativamente aos TCO, observou-se um aumento de 1,3% nas actividades características do Turismo e um decréscimo de -1% na economia. Em 2004, apesar da recuperação do sector do Turismo, verificaram-se aumentos de 3,3% nos TCO e de 0,8% nos TCP. Na economia, verificou-se decréscimo de -0,8% nos TCO e de -3,2% nos TCP.



Realça-se ainda o facto da proporção de postos de trabalho na Restauração ser superior, na totalidade de postos ocupados por TCP do que às ocupadas por TCO, no período em análise: 73,3 contra 50,9%, em 2003 e, 73,9% contra 52,0%, em 2004.

Uma particularidade das actividades características do Turismo registada, em 2003, foi o aumento de 22% dos postos a tempo parcial, enquanto que, na economia apenas aumentaram 3,6%. Em 2004, o número de postos de trabalho a tempo completo, cresceu 3,5% nas actividades do Turismo e desceu 2,9% na economia.

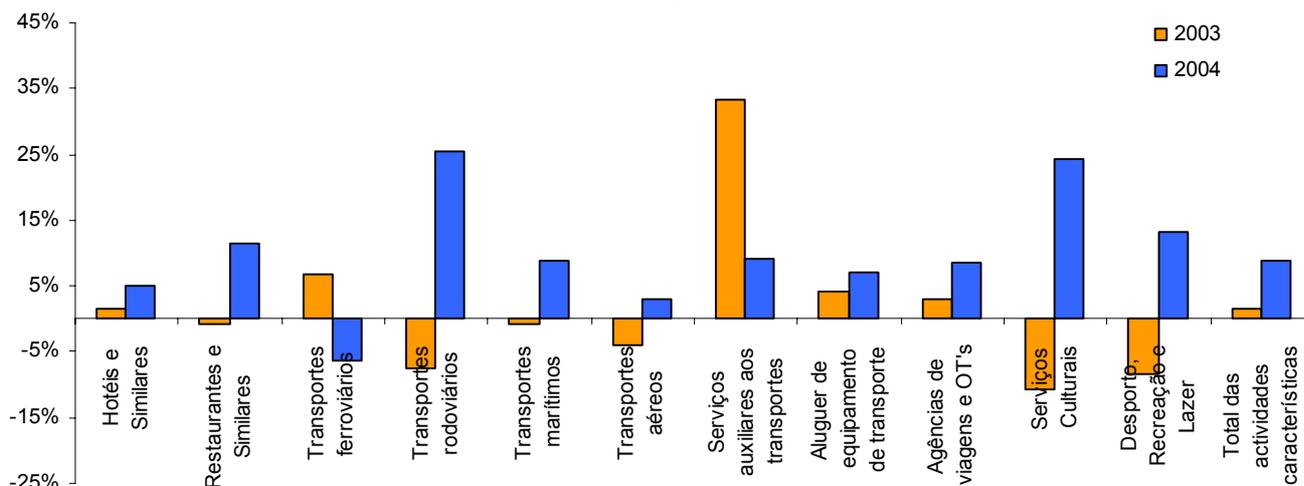
O nível de escolaridade mais comum dos indivíduos empregues nas actividades características do Turismo, como do resto da economia, é o Ensino Básico¹. Em média, a percentagem de indivíduos neste nível nas actividades do Turismo é, no entanto, mais acentuada do que na economia: 75,9% e 67,4%, respectivamente. Os indivíduos nas actividades características do Turismo com nível de escolaridade superior registaram um aumento de 31,5%, em 2003 e 6,6% em 2004.

O montante das remunerações ligadas ao produto turístico, das actividades turísticas referem-se à parte das remunerações dos TCO que trabalharam nas actividades características do Turismo e cujo trabalho foi

¹ Correspondente à escolaridade obrigatória e, por sua vez, aos níveis 1 e 2 do ISCED (Classificação Internacional Tipo da Educação) Conta Satélite do Turismo – 2003 -2004

especificamente incorporado na produção que serviu para satisfazer a procura turística. Assim, as actividades que mais contribuíram para o total deste agregado no conjunto das actividades características foram os Hotéis e similares, em média com 28,0% e os Restaurantes e Bebidas, em média com 17,8%. Considerando o total das remunerações de uma determinada actividade, as actividades com maior percentagem são, em 2004, os Hotéis e Similares com 99,2%, as Agências de viagem e Operadores turísticos com 97,3%.

Taxa de crescimento das remunerações ligadas ao produto turístico em 2003 e 2004



Notas Metodológicas:

A Conta Satélite do Turismo tem como principais quadros metodológicos de referência o Manual de Implementação da Conta Satélite do Turismo, do Eurostat e o documento "Conta Satélite do Turismo: Quadro de referência metodológica", das Nações Unidas. Por outro lado, e um a vez que a Conta Satélite do Turismo é um projecto coerente com o Sistema de Contas Nacionais, o recurso aos conceitos e nomenclaturas deste último afigura-se imprescindível, sendo observadas as suas referências metodológicas, nomeadamente o *Sistema de Contas Nacionais das Nações Unidas (SCN93)* e o *Sistema Europeu de Contas (SEC95)*. As *Recomendações das Estatísticas do Turismo*, das Nações Unidas, constituem a principal referência conceptual do Turismo Internacional, assegurando a coerência da CSTP com o Subsistema de Informação Estatística do Turismo, a nível de conceitos e definições, assim como com outros subsistemas, como a Balança de Pagamentos.

As estimativas que agora se divulgam têm por base os dados definitivos das Contas Nacionais para os anos de 2003 e 2004 (base 2000) e apresentam um carácter definitivo.

A Conta Satélite do Turismo engloba um conjunto de quadros de resultados que pretendem compilar os principais agregados da Oferta e da Procura Turísticas. Esses quadros estão disponíveis para consulta on-line em www.ine.pt. As presentes estimativas encontram-se desagregadas de acordo com:

- A nomenclatura de actividades e de produtos do Turismo

Há que distinguir entre produtos e actividades "Específicos(as)" e "Não Específicos(as)" do Turismo. Os **Produtos Específicos** classificam-se em *Característicos* e *Conexos*. Os *Produtos Característicos* são produtos típicos do Turismo e constituem o foco da actividade turística. Por sua vez, os *Produtos Conexos* são produtos que, apesar de não serem típicos do Turismo num contexto internacional, podem sê-lo num âmbito mais restrito como é o nacional. Estas nomenclaturas foram definidas de acordo com a classificação de bens e serviços característicos e conexos do Turismo da Organização Mundial do Turismo. Nos produtos característicos incluem-se o Alojamento, a Restauração e Bebidas; o Transporte de Passageiros; as Agências de viagens, operadores turísticos e guias turísticos; os Serviços Culturais, a Recreação e Lazer e os Outros Serviços de Turismo.

Os Produtos **Não Específicos** correspondem a todos os outros produtos e serviços produzidos na economia e que não estão directamente relacionados com o Turismo, podendo ser alvo de consumo por parte dos visitantes.

No caso das actividades, as **Actividades Características** são actividades produtivas cuja produção principal foi identificada como sendo característica do Turismo e que servem os visitantes, admitindo-se uma relação directa do fornecedor com o consumidor. Incluem-se, neste grupo, as actividades: Alojamento (hotéis e similares, residências secundárias utilizadas para fins turísticos por conta própria ou gratuitas), Restauração, Transportes de passageiros, Serviços auxiliares aos transportes de passageiros, Aluguer de equipamento de transporte de passageiros, Agências de viagens, operadores turísticos e guias turísticos, Serviços culturais e Recreação e lazer.

- As componentes de Consumo do Turismo Interior

O Consumo Turístico Interior engloba o consumo efectuado por visitantes não residentes em Portugal (Consumo do Turismo Receptor), o consumo dos visitantes residentes que viajam unicamente no interior do país, mas em lugares distintos do seu ambiente habitual (Consumo do Turismo Interno) assim como a componente de consumo interno efectuada pelos visitantes residentes no país aquando de uma viagem turística no exterior do país (componente de consumo interno do Turismo Emissor). O Consumo do Turismo Interior inclui ainda outras componentes do consumo turístico como sejam o Turismo por motivo de negócios, a valorização dos serviços de habitação das habitações secundárias por conta própria e as componentes não monetárias do consumo.

- As categorias de visitantes

Os visitantes podem ser classificados de acordo com a duração da viagem em turistas (visitantes que pernoitam no local visitado) ou em excursionistas (visitantes que não pernoitam no local visitado).

Uma vez que as estimativas que se apresentam para a Conta Satélite do Turismo -2003 e 2004 - consideram a divulgação dos principais agregados do Emprego das Actividades Características do Turismo, importa apresentar os principais conceitos das variáveis de Emprego calculadas. Estes conceitos estão de acordo com o do Sistema Europeu de Contas 95 (manual do Eurostat, de referência metodológica das Contas Nacionais). São eles:

- Emprego

O Emprego compreende todas as pessoas (tanto trabalhadores por conta de outrem como trabalhadores por conta própria) que exerçam uma actividade produtiva abrangida pela definição de produção dada pelo sistema.

- Postos

De acordo com, um posto é definido como um contrato explícito ou implícito pelo qual uma pessoa se obriga a fornecer o seu trabalho mediante uma remuneração a uma unidade institucional residente, por um determinado período ou até nova ordem. Inclui, assim, os vários empregos de um mesmo indivíduo. Nesta definição, são abrangidos tanto os empregos por conta de outrem como por conta própria, pelo que “remuneração”, aqui, deve ser interpretada em sentido amplo, de forma a abranger o rendimento misto dos trabalhadores por conta própria.

- Emprego Equivalente a Tempo Completo (ETC) - Volume

O emprego equivalente a tempo completo, ou volume, que é igual ao número de empregos equivalentes a tempo completo, é definido como o total de horas trabalhadas dividido pela média anual de horas trabalhadas em empregos a tempo completo no território económico.”

- Remunerações

As remunerações dos empregados definem-se como o total das remunerações, em dinheiro ou espécie, a pagar pelos empregadores aos empregados como retribuição dos pelo trabalho prestado por estes últimos no período de referência.

As estimativas para o Emprego das Actividades Características do Turismo foram efectuadas mediante diferentes níveis de desagregação: situação na profissão (trabalhador por conta de outrem ou por conta própria), tipo de trabalho (tempo completo e parcial), género, nível etário e nível de educação.